



XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

**UMA ESPACIALIZAÇÃO DO RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO DOS
MORADORES DO ESPAÇO URBANO DE PASSO FUNDO**

Chilavert Topolski¹

Luciane Rodrigues de Bitencourt²

RESUMO

As desigualdades socioespaciais marcam o espaço urbano do Município de Passo Fundo/RS. Para desenvolver uma interpretação desta realidade foram construídos um referencial teórico e uma análise que se referem a estas disparidades, que consistem em uma espacialização do rendimento nominal médio mensal dos moradores dos setores urbanos de Passo Fundo a partir de classes de renda. Com o propósito de reconhecer as diferenças entre os setores demográficos e observar as dinâmicas que se estabelecem pela variável renda o trabalho se apoiou em dados do Censo Demográfico de 2010. Com base nos autores citados notou-se o desequilíbrio entre as condições socialmente produzidas no que concerne às áreas centrais e periféricas da cidade. Já com as analogias e considerações estabelecidas dentre as diferentes faixas de salário foi percebido que os maiores e menores percentuais de pessoas com inferiores ou superiores rendimentos estão relacionados as questões espaciais. Ressalta-se, por conseguinte, que a relação entre renda e espaço e suas dessemelhanças estão associadas.

1 INTRODUÇÃO

O espaço urbano do município de Passo Fundo caracteriza-se por suas contradições. De um lado tem-se uma urbanização que atrai pessoas, sendo referência em vários serviços para municípios de sua região, de outro constitui um território de disparidades socioespaciais acentuadas. Tais desigualdades assumem variadas formas quando se leva em conta questões de renda, gênero, raça, etc. Tendo em vista essa dinâmica evidenciada no urbano de Passo Fundo, o presente texto procura compreender de modo preliminar como configura-se em termos de renda esta disparidade.

Propõe-se, assim, uma discussão acerca da caracterização por classes de rendimento médio nominal mensal dos setores demográficos a partir de dados do Censo Demográfico de 2010, buscando estabelecer analogias entre as diferenças de renda dentre

¹Acadêmico do curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo. E-mail 159253@upf.br

²Professora do curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo. E-mail lrb@upf.br

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

estes setores e onde se encontram os maiores e menores percentuais de pessoas com 10 anos ou mais de idade nas distintas classes de rendimento. De modo específico, almeja-se: a) identificar as dessemelhanças de renda nos diferentes espaços intraurbanos de Passo Fundo e; b) compreender as dinâmicas que envolvem a variável renda no espaço urbano de município supracitado.

Conhecer esta organização econômica manifestada no que tange ao rendimento da população urbana é uma tentativa de incitar pesquisas que contribuam para o entendimento crítico da realidade social e espacial. Somente com a compreensão pura da realidade, bem como, seus antagonismos é que se poderá aspirar mudanças. Transformações, estas, fundamentais para a construção de equidade social e de um espaço onde todos tenham acesso aos benefícios da vida cidadina. O trabalho estrutura-se em quatro partes: a primeira consiste em um referencial teórico sobre a desigualdade no espaço urbano do município, alicerçando a pesquisa; a segunda diz respeito à metodologia deste trabalho, a terceira é a análise dos dados obtidos, por último as considerações finais.

2 AS DISPARIDADES NO ESPAÇO URBANO PASSO-FUNDENSE: TERRITÓRIO DE CONTRASTES

O município de Passo fundo, possui contrastes marcantes no que se refere à questões socioespaciais, especialmente no espaço urbano. Conforme Ferretto (2012), no princípio do século XX, o centro da cidade foi ocupado pelas camadas mais opulentas da sociedade, as quais passaram a possuir casas neste segmento urbano. Neste local passaram a se instalar serviços para atender tal população. Atualmente, a elite passo-fundense continua presente na área central (embora não somente nela) e acompanhou as mudanças deste espaço.

O adensamento e expansão do centro ocorreram, durante todo o século XX, com a permanência das camadas de alta renda. Essa população se adaptou inclusive a verticalização da área central, que se inicia na década de 1960 e se intensifica no final dos anos 1970, configurando uma nova paisagem urbana e ditando uma nova forma de morar. (FERRETTO, 2012, p. 125)

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

Segundo Sobarzo (2010, p. 92) “[...] a área central de Passo Fundo desponta como a mais valorizada, sendo que nela coincidem nitidamente três elementos: concentração do comércio e serviços, valorização imobiliária para uso residencial e verticalização”. Com isso, nota-se como a área central, devido aos fatores mencionados constitui-se como magnetizadora de grupos com renda mais elevada.

Verifica-se na cidade, também, um fenômeno de atração de classes médias mais abastadas. Strohaecker (2012, p. 200) ressalta que para as cidades de porte médio como Passo Fundo estão migrando os membros do “topo” da classe média devido ao “(...) dinamismo econômico, à geração de empregos nos setores industrial e de serviços, ao custo de vida razoável (...), às atividades culturais e de lazer, proporcionando melhor qualidade de vida à população residente”.

Desta maneira, observa-se que o urbano de Passo Fundo possui a presença de uma classe de renda elevada, mas, paralelamente à isso, existe uma parte da população urbana que vive em situação de pobreza e sofre com as desigualdades presentes neste espaço. Refere-se, aqui, à população de baixa renda, que além de estar segregada espacialmente, não usufrui dos serviços e infraestrutura básica como saneamento, coleta de lixo e segurança pública, tampouco possuem acesso à uma moradia digna.

As diferenças espaciais, em especial onde o indivíduo reside, é um fator essencialmente relacionado à renda. Como ressalta Carlos (1994, p. 134) “O homem vive onde ele pode morar, e onde pode morar está determinado pela renda que recebe e pelos sacrifícios que ele pode fazer”. Por conseguinte, o local, no qual se habita é um reflexo da renda que o morador dispõe para viver nele. Assim sendo, as diferenças de moradia presentes no urbano de Passo Fundo, revelam as distintas rendas que as pessoas possuem. Acerca da discrepância das habitações neste espaço:

[...] a cidade que fica entremeada entre os empreendimentos do mercado imobiliário promovido com fundos privados e aqueles cuja iniciativa recebe investimentos públicos. Não raro, essa cidade entremeada é composta por moradias precárias, em áreas irregulares, com habitações informais, ou com moradias simples, regulares, construídas com recursos particulares, muitas vezes financiadas, em longo prazo, nas mesas de negociações dos bancos privados. (SPINELLI; SOARES, 2013, p. 4)

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

Kalil (1996) destaca a expropriação da população rural ocorrida subsequente à década de 1950 como elemento crucial para a urbanização do município. Esse processo significou um aumento na população urbana do município (TEDESCO et al, 2007). Na perspectiva de Sobarzo (2010) as disparidades socioespaciais estão relacionadas ao vertiginoso crescimento da população que vive no urbano, desde meados do século XX, e da expansão da malha urbana, associado à ação do poder público que privilegiou as áreas centrais em detrimento dos bairros periféricos. Portanto, vários fatores relativos à ocupação do espaço urbano, as dinâmicas que envolviam o meio rural, o aumento da população, além da ação do agente público definiram um território de desigualdades.

3 METODOLOGIA

A partir da construção deste referencial, parte-se do pressuposto de que o urbano de Passo Fundo é um espaço, socialmente e historicamente produzido, o qual, vem consolidando desigualdades. Refletindo sobre desigualdade social, haveriam várias possibilidades de análise, entretanto, a variável escolhida para esta pesquisa foi a renda. Para tanto buscou-se dados do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010 (IBGE, 2010) referentes ao rendimento nominal médio mensal de pessoas de 10 anos ou mais por classe de renda que vivem neste espaço urbano.

Com base no recorte geográfico do perímetro urbano, estes dados se referem aos 22 setores demográficos que compõem tal espaço. De acordo com Silva, Spinelli e Fioreze (2009 p. 61) “Para fins de ordenação e planejamento urbano, os bairros, vilas e loteamentos foram agrupados em 22 setores demográficos [...]”. A lei complementar nº 143 de junho de 2005 prevê tal organização. (PASSO FUNDO, 2005)

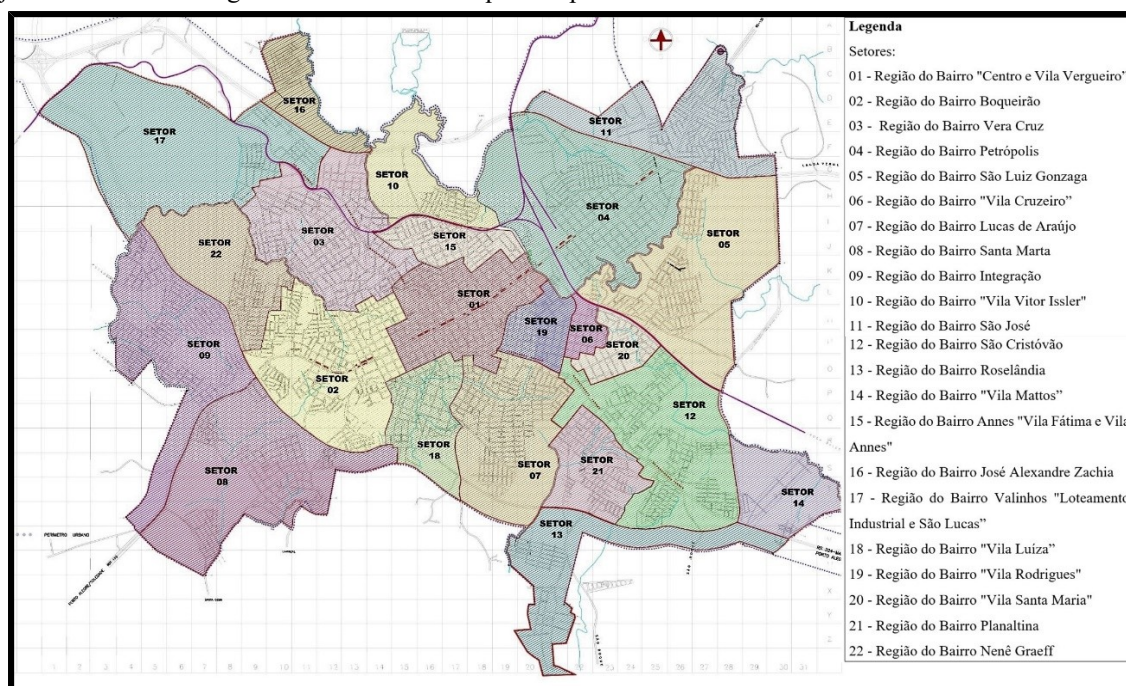
Devido a escolha metodológica de se trabalhar com setores urbanos faz-se necessário situar o leitor o que cada setor representa. Entretanto, a grande quantidade de bairros, vilas e loteamentos que fazem parte do urbano de Passo Fundo não permite que todos sejam descritos aqui. Por isso, a Figura 1 mostra a localização de cada um dos setores demográficos, bem como a “região”, conforme nomenclatura do IBGE, que compreende tal domínio. Para um conhecimento maior e mais aprofundado destes

Realização:



territórios que integram o espaço urbano em questão indica-se o site da Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Passo Fundo (PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, 2018a), o texto da lei complementar 143 de junho de 2005 (PASSO FUNDO, 2005) e o Atlas Geográfico de Passo Fundo (SILVA; SPINELLI; FIOREZE, 2009).

Figura 1: Imagem localizando os setores demográficos no perímetro urbano do Município de Passo Fundo juntamente com as regiões de bairros e vilas que compreendem tais setores.



Nota: As nomenclaturas de “Regiões” foram retiradas do Censo demográfico de 2010. (IBGE, 2010)
Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Passo Fundo (2018b).

Desta maneira, a análise proposta será baseada em uma tabela construída com dados do IBGE considerando o rendimento nominal médio mensal das pessoas com mais de 10 anos de idade que vivem nestes setores. Estes dados são concernentes à porcentagem de pessoas com devidas rendas dentro de cada classe estabelecida. Alguns pontos carecem de explicação. Primeiro, estes dados são referentes a salários, tendo em vista que o IBGE realizou essa pesquisa à mais de 7 anos atrás, toma-se por base o salário mínimo de R\$ 510, 00. Segundo, quando se fala em população sem rendimento, na pesquisa incluía-se crianças e adolescentes com mais de 10 anos que não possuíam renda, bem como pessoas



XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

que recebiam benefícios. Terceiro, o rendimento nominal médio corresponde a renda bruta que as pessoas ganhavam no mês que foi realizada a pesquisa do Censo Demográfico de 2010.

Tal análise consistirá em analogias estabelecidas entre as classes de renda e o que representam espacialmente. Assim serão feitas, inicialmente, comparações entre os maiores e menores percentuais de rendimento dentro de cada faixa de renda correspondentes aos setores. Serão relacionados, posteriormente, as porcentagens obtidas do agrupamento de determinadas classes de rendimento.

4 ANÁLISE DO RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO DE ACORDO COM SETORES DEMOGRÁFICOS

Para o desenvolvimento da investigação toma-se por base a Tabela 1, que foi elaborada a partir das informações do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010). Nesta tabela estão dispostos os setores demográficos indicados pelos seus números, com as respectivas percentagens de pessoas com mais de 10 anos ou mais de idade que possuíam rendimentos nas faixas de salários definidas. Os valores presentes são pertinentes à 100 % da população que habitava os chamadas “regiões” na faixa etária supracitada. Ressalta-se que, devido à grande diversidade de indivíduos que poderiam estar na faixa denominada de “sem rendimento”, recebedores de benefícios, pessoas sem idade para trabalhar, pessoas que de fato não detinham renda alguma e outras várias possibilidades, optou-se por não propor-se análises para este grupo.

A classe de rendimento até $\frac{1}{2}$ salário mínimo apresenta, dentre as porcentagens de cada setor, variações entre 0,77% e 4,79% das populações. As regiões do Bairro São Luiz Gonzaga, do Bairro Santa Marta, do Bairro Integração, do Bairro "Vila Vítor Issler" e do Bairro José Alexandre Zachia, possuíam mais de 3,3 % de seus respectivos número de habitantes com mais de 10 anos de idade nesta faixa de renda. No setor correspondente a região do Bairro Integração tinha-se 4,79% de moradores com tal receita mensal. Em oposição a esses dados, as regiões do Bairro "Centro e Vila Vergueiro", do Bairro Lucas de

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO

XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

Araújo e do Bairro "Vila Rodrigues", continham porcentagens inferiores à 1,20% dos números de suas populações, da idade indicada, na classe à qual se faz alusão. (Tabela 1)

Tabela 1 – Pessoas de 10 anos ou mais de idade por classe de rendimento nominal médio mensal dos setores demográficos de Passo Fundo (percentual do total geral).

Sector Demográfico e população*	Até ½ salário mínimo	+ de ½ a 1 salário mínimo	+ de 1 a 2 salários mínimos	+ de 2 a 5 salários mínimos	+ de 5 a 10 salários mínimos	+ de 10 a 20 salários mínimos	+ de 20 salários Mínimos	Sem rendimento
1 (23.351)	0,77	8,03	18,22	26,95	15,39	6,37	2,43	21,84
2 (17.139)	1,44	15,28	28,86	20,78	5,46	1,13	0,32	26,75
3 (17.027)	1,87	19,51	31,84	16,81	2,69	0,49	0,11	26,68
4 (10.361)	3,14	15,87	28,69	18,96	4,93	1,16	0,21	27,04
5 (8.965)	3,39	20,31	31,07	10,57	0,95	0,11	0,01	33,59
6 (2.182)	1,97	15,77	28,32	17,97	5,50	0,96	0,14	29,38
7 (7.639)	1,18	15,45	25,53	22,31	8,01	2,68	0,88	23,97
8 (4.379)	3,59	24,39	29,92	8,59	0,78	0,11	0,09	32,54
9 (6.285)	4,79	22,48	27,19	7,88	0,80	0,22	0,03	36,61
10 (3.160)	3,35	24,05	29,94	10,51	0,76	0,06	-	31,33
11 (7.069)	2,32	18,66	34,49	15,63	1,87	0,24	0,08	26,71
12 (9.678)	1,56	15,65	30,58	19,66	4,80	0,82	0,21	26,71
13 (1.235)	3,08	21,54	31,82	12,79	1,78	0,08	-	28,91
14 (1.269)	1,65	18,99	37,43	16,94	1,58	0,08	0,08	23,25
15 (5.198)	1,65	16,04	25,93	19,91	6,56	2,21	0,69	26,99
16 (2.665)	3,41	24,24	29,72	6,23	0,30	-	-	36,10
17 (3.407)	3,26	20,25	33,72	10,51	0,53	0,09	0,03	31,61
18 (6.952)	2,09	17,36	31,78	16,51	3,35	0,78	0,26	27,88
19 (4.607)	1,04	13,35	22,36	22,38	10,09	3,52	1,28	25,98
20 (3.981)	1,56	21,53	29,36	17,56	3,24	0,43	0,15	26,17
21 (5.519)	2,12	20,20	28,43	15,73	3,23	0,54	0,14	29,61
22 (3.691)	1,87	19,21	32,51	16,07	1,54	0,08	0,03	28,69

Nota: *população total com 10 anos ou mais de idade.

Fonte: Adaptado de IBGE, 2010.

Conforme a Tabela 1, no que diz respeito à classe de rendimento de mais de ½ a 1 salário mínimo nove dos setores contavam com mais de 20% dos pesquisados nesta faixa. Com destaque para as regiões do Bairro Santa Marta (24,39%), do Bairro Integração (22,48%), do Bairro "Vila Vitor Issler" (24,05%) e do Bairro José Alexandre Zachia (24,24%) com maiores proporções nesta classe. Estes dados contrastam com os percentuais de 8,03 e 13,35 do setores do Bairro "Centro e Vila Vergueiro" e do Bairro "Vila Rodrigues" respectivamente. Estes últimos configuram as menores quantidades de pessoas na classe versada dentre os demais setores.

Aqueles que ganhavam de mais de 1 até 2 salários mínimos compunham mais de 20% das populações de cada setor, não se aplicando apenas na região do Bairro "Centro e Vila Vergueiro" (18,22%). Os menores percentuais, na classe referida incluem, além do região do Bairro "Centro e Vila Vergueiro", os setores do Bairro "Vila Rodrigues"

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

(22,36%) Bairro Lucas de Araújo (25,53%), do Bairro Annes "Vila Fátima e Vila Annes" (25,93%). Já os setores do Bairro "Vila Mattos", do Bairro São José e do Bairro Valinhos "Loteamento Industrial e São Lucas", dentre suas populações estudadas haviam mais de 33% nesta faixa de renda. Sublinha-se a região do Bairro “Vila Mattos” com o percentual de 37,43%. (Tabela 1)

Sobre os rendimentos entre mais de 2 a 5 salários mínimos, nota-se que os 7 setores possuem mais de 18% de seus habitantes com 10 anos ou mais nesta classe. Sobressaem as regiões do Bairro "Centro e Vila Vergueiro" (26,95%), do Bairro "Vila Rodrigues" (22,38%), do Bairro Lucas de Araújo (22,31%) e do Bairro Boqueirão (20,78%) com os maiores percentuais. Os setores do Bairro José Alexandre Zachia (6,23%), do Bairro Integração (7,88%) e do Bairro Santa Marta (8,59%) constituem os menores percentuais de suas populações na faixa de renda já mencionada. (Tabela 1)

De acordo com a Tabela 1, observando a classe de mais de 5 até 10 salários mínimos percebe-se que em 20 setores a porcentagem é inferior a 10 % de suas devidas populações. As exceções ficam por conta das regiões do Bairro "Centro e Vila Vergueiro e do Bairro "Vila Rodrigues" com 15,39% e 10,09% respectivamente. Em 10 das regiões os moradores tomados como referência nesta faixa de renda eram inferiores a 2% das populações. Os menores dentre estes últimos são de 0,30% dos setores do Bairro José Alexandre Zachia e 0,53% do Bairro Valinhos "Loteamento Industrial e São Lucas".

A penúltima classe analisada com rendimentos de mais de 10 a 20 salários mínimos demonstra que apenas 4 setores continham mais de 2% de seus habitantes com mais de 10 anos nesta faixa. São eles, os setores do Bairro "Centro e Vila Vergueiro" (6,37%), do Bairro "Vila Rodrigues"(3,52%), do Bairro Lucas de Araújo (2,68%) e do Bairro Annes "Vila Fátima e Vila Annes" (2,21%). Diferentemente, em outros 7 setores os percentuais ficam abaixo de 0,12% das populações investigadas destas regiões. Notavelmente, as menores proporções são dos territórios do Bairro "Vila Vitor Issler" (0,06%) e do Bairro José Alexandre Zachia, neste último inexistiam pessoas na referida classe. (Tabela 1)

Na classe que agrupa as rendas superiores a 20 salários mínimos, apenas dois setores ultrapassam 1% de suas populações com 10 anos ou mais com tal rendimento. Compreendendo as regiões do Bairro "Centro e Vila Vergueiro" (2,43%) e do Bairro "Vila

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

Rodrigues”(1,28%). Antagonicamente, os setores do Bairro São Luiz Gonzaga, do Bairro Integração, do Bairro Valinhos "Loteamento Industrial e São Lucas” e do Bairro Nenê Graeff ficam com o percentual, dessa faixa de rendimento, inferiores a 0,04%. Já nas regiões do Bairro "Vila Vitor Issler", do Bairro Roselândia e do Bairro José Alexandre Zachia não existiam pessoas com tal renda. (Tabela 1)

O que de maneira geral pode-se verificar é uma desigualdade espacial que contrapõe as áreas centrais da cidade com as áreas periféricas. De fato existem pessoas que ganham desde menos de $\frac{1}{2}$ até mais de 20 salários mínimos na maior parte dos setores. Entretanto, considerando as classes analisadas, os maiores percentuais daqueles que possuem renda mais baixa estão nas periferias espaciais do urbano de Passo Fundo. Enquanto as maiores proporções de pessoas com rendimentos mais elevados estão justamente nas áreas centrais e proximidades. Esta dualidade centro-periferia pode ser parcialmente vista quando agrupa-se dados. Se forem somados as três menores classes de rendimento e, separadamente, as quatro maiores, algumas questões chamam atenção.

Desse modo, após agregados os dados da Tabela 1, vê-se que apenas dois setores: Região do Bairro "Centro e Vila Vergueiro” e Região do Bairro "Vila Rodrigues”, possuem maior percentagem de moradores na faixa de acima de 2 salários mínimos (respectivamente 51,14% e 37,27%) do que com rendas inferiores à isso (respectivamente 27,02 e 36,27). Ressalta-se que são estes aglomerados de bairros da área central e adjacências (Figura 1). Já os demais setores todos possuem a maior parte de suas populações com rendimentos iguais ou inferiores a 2 salários mínimos. Como exemplo os setores periféricos do Bairro "Vila Mattos” e do Bairro Santa Marta. O primeiro localizado à sudeste do perímetro urbano (Figura 1) com 58,04% de sua população pesquisada com rendimento igual ou abaixo de 2 salários mínimos e apenas 18,68% com renda superior à isso. E o segundo situado a sudoeste do perímetro urbano (Figura 1) com 57,90% de seus habitantes pesquisados com renda igual ou menor a 2 salários mínimos e apenas 9,57% recebendo mais que este determinado valor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

A história, bem como, a organização econômica e social do espaço urbano de Passo Fundo vem moldando um território de disparidades socioespaciais. Partindo da primeira parte do trabalho, com base nos autores citados, observou-se a circunstância da área central deter condições socioeconômicas melhores do que as áreas periféricas. Feitas as análises que eram o propósito essencial deste artigo, foi possível visualizar a partir da variável renda, que efetivamente as discrepâncias entre setores das áreas centrais e periféricas existem.

A pesquisa apresentada ainda demanda aprofundamentos e continuações. Pensar um espaço desigual e toda sua complexidade demanda mais e mais produções científicas para poder o conhecer. Portanto, ressalta-se a importância de que a Geografia e outras áreas do conhecimento construam saberes para refletir a realidade urbana passo-fundense. Pois a desigualdade que apontamos aqui, embora com dados de 2010, podem ser vistas em diferentes locais da cidade nos dias de hoje. De um lado os edifícios e condomínios de luxo e rendas elevadas e de outro pessoas que não tem acesso à moradia digna, à serviços públicos de qualidade e à uma renda que possa suprir todas suas necessidades. Por fim, ressalta-se o quanto a questão de renda é relevante no que tange às desigualdades espaciais. Políticas públicas são fundamentais para a redução destas disparidades de rendimentos e de territórios.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: EdUsp, 1994.

FERRETTO, D. **Passo Fundo**: estruturação urbana de uma cidade média gaúcha. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em 22/06/2018.

Realização:





XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

KALIL, R. M. L. Espaço-cidadão: a dimensão urbana regional e local. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, n. 21,43-49, ago., 1996.

PASSO FUNDO. **Lei complementar nº 143 de 21 de junho de 2005**. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/irnoq>> Acesso em 19/08/2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. **Secretaria de Planejamento**. Disponível em: <<https://goo.gl/q1Yyxq>> Acesso em 19/08/2018a.

_____. **Divisão da cidade em bairros**. Disponível em <<https://goo.gl/93Pbys>> Acesso em 19/08/2018b.

SILVA, A. M. R.; SPINELLI, J.; FIOREZE, Z. G. (orgs.) **Atlas geográfico de Passo Fundo**. Passo Fundo: Méritos; IMED, 2009.

SOBARZO, O. Passo Fundo: cidade média com funções comerciais de serviços e de apoio ao agronegócio. In: SPOSITO, M. E. B.; ELIAS, D.; SOARES, B. R. (orgs.). **Passo Fundo e Mossoró**. São Paulo, Expressão Popular, 2010. p. 31-101.

SPINELLI, J.; SOARES, P. R. R. Reestruturação econômica e reprodução do espaço urbano, reflexos sobre o mercado imobiliário de cidades médias. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, ano 15, n. 24, p. 1-24, 2013

STROHAECKER, T. M. A urbanização no Rio Grande do Sul. In: VERDUM, R.; BASSO, L. A.; SUERTEGARAY, D. M. A. **Rio Grande do Sul: Paisagens e Territórios em Transformação**. 2. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2012. p. 187-209.

TEDESCO, J. C.; KALIL, R. M. L.; GOSCH, L. R. M.; GELPI, A.; CORAZZA, J. Passo Fundo e a produção do território pós anos 1950: migração e urbanização. In: BATISTELLA, A. (Org.). **Passo Fundo, sua história**. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 347-376.

Realização:

